

REPUBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA
Trimestre 3\$000
Semestre (pelo correio) 7\$000
N. DO DIA 60 RS., ATRAZADO 100 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA
Destierro, 4 de Junho de 1895

TYPOGRAPHIA
Rua João Pinto n. 24 A
Gerente—Geraldo Braga

N. 937

SERVIÇO TELEGRAPHICO

Blumenau, 3—10 h. m.

Promotor publico deu queixa dizendo ter havido conflito entre populares e policiaes, resultando ferimentos destes.

Oculto, porém, haverem sido amigos nossos feridos e mais a filha de Stutzer que teve uma bala raspando-lhe a fronte offendendo-a ligeiramente.

O promotor move o processo pelo juizo de paz quando ha tentativa de assassinato contra contempores de pessoas inimigas praticada pela policia e mais arrombamento, principio de incendio, estrago, aggressão evidentemente feitas pelas auctoridades federaes.

O exame da casa atendida mostra 23 impressões de balas no ferro de salão do hall, 15 impressões de balas na frente do edificio, 16 janelas completamente quebradas, lampadas, copos, garrafas, luvas, luvas, cano de fumaça, meias, portias, tudo completamente estragado.

Prejuizo material avaliado em um conto de réis.

Quanto que vem fazer.

Faz que?

Talvez para prender aos gile crimes de não termos sido assassinados pela policia do tenente Machado.

Quanto que o governo d'ahi manda telegrammas officioses recomendendo calma e prudencia as auctoridades e pedindo a nossa extincção.

Ja é conhecida esta pratica no tenente Machado e no seu mentor Elyseeu.

Hontem fizeram quatro corpos de delicto.

Hoje serão feitos outros.

Avisei o que houver.

Blumenau, 3

Juiz de paz continúa procedendo corpos de delictos. Ha feridos nossos amigos Elferd, Ulrich Becker, Augusto Kounecke, Reinhold, Finster, João Colley, por golpes de sabre e cocouha de armas. Filha de Otto Stutzer foi apenas tocada no rosto por uma bala.

Ha tres policiaes levemente feridos por vidro e pau; o tenente Theotonio ferido por sabre. Todos ferimentos não são graves. Auctoridades policiaes e judiciais não tomaram menor providencia. Se juiz de paz não tomasse a seu cargo instaurar processo ficaria as scenas vandalias de ante-hontem impunes. Familias de federalistas aqui haviam prevenido a amigos que não fossem aos bailes pois havia de passar-se alguma cousa. Quando estouraram os foguetes na festa de recepção dos amigos que voltavam, algum covão federalista dizerem: agora vão fazerem nós. Tudo o que passou-se estava combinado. Esperamos que reincidam nas violencias.

(Correspondente.)

MAIS VIOLENCIAS

Pelos despachos telegraphicos transmitidos de Blumenau e publicados em nossa edição de hontem, ficou a população desta capital conhecendo as scenas de feroz cannibalismo que o governo do sr. Machado mandou praticar n' aquella cidade, por meio de sua policia desenfreada.

Naturalmente, a esta hora o cynismo d'esse governo da violencia e do terror, terá forjado umas tantas historias e informaçoes telegraphicas, para attribuir aos nossos amigos, alli residentes, que se divertiam desarmados e pacificos em bailes publicos, a provocação que, afinal, produziu o conflicto.

Não nos admiraremos, pois, se assim succeder; a pratica destas manobras torpes já é assaz conhecida na gente desta situação de enervamentos. Entretanto, o facto vem a pello para justificar as tristes apprehensões que constantemente por estas columnas temos pateado com toda a lealdade ao povo, que ainda tolera esse despoza sanguinario.

Confronte este povo o nosso passado, quando no poder, com o presente em que é governo esse grupo que se acha á frente da situação politica dominante no Estado.

Approximem-se os factos daquella epocha nos demandos da actualidade, para então poder-se concluir com verdade, com justiça.

Desde do 17 de Novembro de 1889 até 29 de Dezembro de 1891, periodo em que a administração estadual correu sob a responsabilidade do partido republicano, não se aponta um unico attentado, uma só violencia que alarmasse o povo, que levasse o pânico ás nossas familias.

Todos os docuras da paz, do socego, do bem estar, fruiu-as o povo, no pleno gozo de todos os seus direitos.

As dissensões politicas, as divergencias de opinião, as naturaes luctas partidarias evoluíam-se no terreno do reciproco respeito dos contendedores, mantendo o prestigio da auctoridade o equilibrio social, pela conservação da ordem e tranquillidade publica.

Inspirando-se exclusivamente no bem geral, o poder, que então exerciamos, nunca procurou a sua conservação á custa de sacrificios do povo, e muito menos á custa do sangue de irmãos.

Governámos; mas governámos sem deixar em nosso rastro nodas do sangue, a viuvez, a orphandade a miseria.

Não tínhamos batalhões de policia a exgottarem o suor do povo; não tínhamos esquadres de cavallaria a sugarem os recursos do erario publico; não tínhamos forcas civicas que descessem dos planos serranos assalariados pelos cofres do thesouro; não tínhamos, enfim, a derrama da força publica em pé de guerra para consolidar-nos no poder; possuíamos, porém, mais do que tudo isso, a sympathia do povo, a quem retribuimos em beneficios a muita confiança que depositava em nosso governo.

Entretanto, assaltado o poder pela camarilha que elegu o sr. Machado para presidir á administração do Estado, nunca mais reinou neste nosso solo um só dia de paz e de bem estar. Os espiritos os mais calmos, os mais refractarios aos bulicios que agitam e perturbam, foram absorvidos pela vertigem que se desenvolveu nesta terra de proverbial indolo pacifica, vertigem iniciada nas culminancias do governo estadual, anarchico, sedicioso.

Abalada bruscamente a opinião popular, que mantinha a politica do-

minante até 29 de Dezembro, começaram desde então recepções acintosas, de dia para dia mais violentas contra os patriotas que protestavam e protestam, em nome da garantia de todos os direitos e liberdades sociaes.

Consequencia fatal daquella usurpação criminosa as arbitrariedades vandalias do governo do sr. Machado tem razão de ser para supplantar a indignação publica, que já irrompe contra a mais impopular administração que tem tido o Estado.

Todos esses attentados, todos esses actos de prepotencia tyrannica que surgem diariamente, morchando em vergonha, em pranto, em luta a sociedade catharinense, inevitavelmente tem de succeder.

Eles são o corjeio natural, logico da situação que só encontra apoio no terror, que apavora e bestifalisa.

Eles são a sequencia fatal dos actos que emanam de um poder illeal, despotico e repellido pelo povo. Assim, pois, os nossos irmãos de Blumenau mais uma vez soffrem os effeitos dessa lealdade, dessa independencia, desse patriotismo, verdadeiro ferro em braza a estigmatizar na frente o governo do sr. Machado, este governo de suissos, de tarifus, de reprobroz, inconstitucional e anarchico.

MAIS MASHORCAS?

São na verdade contristadoras e revoltantes ao mesmo tempo as scenas mashorcas da policia do tenente Manoel Joaquim Machado, fomentadas pelos seus audaciosos e perversos asseclas e exhibidas no seio da altiva e pacifica população de Blumenau, na noite de 1.º do corrente, no momento em que homens, mulheres e crianças, ricos e pobres, moços e velhos, compartilhando todos da mesma alegria, se achavam reunidos, na mais intima familiaridade, para demonstrarem o seu regosio pelo regresso áquello prospero municipio dos illustres e prestimosos republicanos drs. Hercilio Luz e Bonifacio Cunha, a quem offereceram um baile, pujantes de contentamento e fraternização, em homenagem á lei e á justiça, por effeito das quaes elles voltaram ali, onde, á custa do esforço e de luctas pelo bem geral d'aquello povo independente e reconhecido, souberam adquirir popularidade e veneração geraes, mais grado dessa moia duzia que governa Santa Catharina com um desconhecimento á sua frente.

Deve estar satisfeito o tenente Machado, por um lado; por outro deve sentir-se irritado e triste.

Satisfeito, porque a sua policia estacionada em Blumenau crivou de balas as paredes e o tecto da casa em que o povo se agglomerou para cobrir do flores as victimas do pseudo governador de Santa Catharina e do famigerado ex-chefe de policia Caldas.

Satisfeito, porque essas flores degeraram em outros tantos espinhos, sobre que tiveram de pisar aquelles valentes democraticos, vindo assaltados em seus direitos e liberdades os que se espargiam sobre suas cabeças no acto da homenagem merecida e espontanea que recebiam.

Satisfeito, finalmente, porque os doutores Hercilio e Cunha não chegaram talvez a registrar na pagina do livro dos martyrios que os despozas governantes lhes infringiram a gloria com que esse povo, compenhou-os em seus soffrimentos dando a cada um dos dois patriotas a maior prova da estima que lhes vota de longa data.

Irritado e triste, dissêmos, porque

os esbirros que alugou ao seu serviço em Blumenau não poderam matar,—feriram só; feriram a muitos d'aquelles valentes populares que pensaram estar no direito de folgar, pacificamente, em regosio pela victoria da justiça e da lei.

Devem sentir-se talvez in quietos o pseudo governador e a gente por que as balas expeditas pelas camillas desses estirros não attingiram as cabeças d'aquelles que ja fez suas victimas e as dos amigos que depois acompanharam a Blumenau.

Oh! mais isto não pode continuar assim!

A paciencia já se nos vai exgotando; ella tem limite.

Temos si lo prudentes; amigos da ordem, que é o nosso lema.

Pela tranquillidade publica empregamos até aqui todo o nosso empunho.

Mas quando vemos praticar-se actos vandalias como esses que a policia acaba de exhibir em Blumenau, sentimos, como a população ordeira, dilacerar-se nos a alma e o peito transbordando de indignação.

A missão da policia é muito outra: manter a ordem em vez de perturbal-a, defender a vida de cada um em lugar de attentar contra ella.

Não cremos que a policia que guardava Blumenau fosse capaz dessa mashorca de ante hontem sem que a fomentassem os perversos seus patrioticismos e sem sentimentos humanitarios que venderam o corpo ao pseudo governador do Estado depois que viram nelle o despoza capaz de todos os arbitrios contra os adversarios.

Soja por quem como for, o que certo—é que uma população, toda, por assim dizer, reunu-se, desarmada, em Blumenau, para manifestar, pacificamente, os seus sentimentos de regosio pela solução dada pelo Supremo Tribunal Federal á causa dos doutores Hercilio Luz e Bonifacio Cunha, restituídos á liberdade de que haviam sido violenta e injustamente privados.

Todos, na mais completa humanida, sem estrepito, sem a mais leve toca de provocação ou offensa a quem quer que fosse, dispunham-se ao fulgor natural, garantido na loi, embora possuidos de enthusiasmo, como é de suppor, quando foram privados desse direito pela policia, que descarregou contra elles, ferindo uns, indignando outros, levando o terror ás familias, fazendo emfim verter copiosas lagrimas!

E tudo isto se dá em plena republica, sendo (como elle pensa) o tenente Manoel Joaquim Machado, que tem a seu lado, a dar-lhe conselhos, o bacharel Caldas e mais alguns de igual ouzadia, todos os quaes parece que se combinaram para toda a ordem de violencias, contando que estas tragam victimas.

E' esta a triste realidade! Nestes factos e em tantos outros, não menos lamentaveis, que o publico está cansado de contemplar e soffrer, é que se caracteriza a administração despotica do pseudo governador do tenente Machado.

E o mais interessante ou repugnante, é que pode haver de mais indigno é que os asseclas do mesmo tenente mandam executar tudo isto, e vem depois, pela imprensa ao seu serviço, emprestar aos nossos prestimosos e ordeiros amigos a autoria dessas mashorcas.

Degradado papel, esse.

Mas... para onde nos conduzem?

Quando terminarão estas hecatombes?

Ah! barbaros, paraí!

Não mais um passo, inquisidores! Chega de massacres.

TELEGRAMMAS

Rio, 3, 4 hs, 10 m. n.

Reconhecidos deputados pelo Amazonas, Flete Ferreira, Lima Gueary, general Salgado; pelo Maranhão, Domingos Silva Pereira Leite, Christiano Cruz; pelo Ceará, Benjamin Barbosa.

O País transcreve um telegramma do correspondente do jornal *Nacion* de Montevideo, grande entusiasta da revolução, confessando que os invasores estão desanimados, considerando a campanha perdida desde que os revolucionarios não triumpharam em Inhandy, salvo se tivesse auxilio de outros Estados.

A imprensa aqui continúa manifestando profundo pezar pela demissão do arcebispo d'esta diocese, conde de Santo Agostinho e nomeação do monsenhor Leberard.

A camara, representada por 60 deputados, telegraphou ao Papa, pedindo reintegração d'aquelle arcebispo (Correspondente).

Bibliotheca publica

Foi este estabelecimento frequentado durante os 25 dias uteis do mez de maio proximo findo, por 268 pessoas, que consultaram as obras seguintes:

Historia e geographia, 21; romance e litteratura 18, mathematicas, 13; medicina, 6; sciencias naturaes, 2; philosophia, 6; legislação, 2; viagens e descrições, 3; poesias, 8; relatorios, 2; dicionarios, 16; jornaes e Revistas, 203.

LIGA OPERARIA

Consta-nos que se prepara uma festa para quarta-feira proxima, em beneficio desta sympathica associação no theatro Santa Isabel.

E' de esperar que o nosso publico, sempre dedicado á pratica do bem, não se recusará em mais uma vez auxiliar a humanitaria sociedade da desprotegida classe dos operarios que, com a boa vontade com que sempre contaram do publico em geral conseguiram realizar entre nós uma grandiosa idea, que significa um importante feito de caridade—a *Liga Operaria*.

Um por dia

LXXVIII

Anarchisadores, mashorqueiros
Typos que felicitem o Estado,
Grupo impatriotico, despoitado,
Anarchisadores, mashorqueiros;
Que têm por chefe um typo idiotoado,
Peça ruim, a peor dos brazileiros,
Anarchisadores, mashorqueiros
Typos que felicitem o Estado.

Flydio.

ORIO GRANDE

Não foi para nós uma decepção o resultado dessa espectacular "comissão geral", em que se reuniu a maioria dos deputados, sob proposta do sr. Demétrio Ribeiro, honrado representante do Rio Grande do Sul. O que se apurou de pratico, de real, de definitivo, de fecundo? Nada, absolutamente nada—eis a triste, a dolorosa verdade:

Apezar do illustrado sr. dr. Demétrio confessar repetidas vezes que a minoria não era naquella questão inspirada por intuits partidarios, mas, sim, por altos sentimentos patrióticos, as sessões da comissão geral demonstraram bem o espirito de politicagem esteril, que desastrosamente se animou.

A camara, compenetrada da gravidade da situação, sentindo pessoal-lhe o luto em que se envolve a sociedade brasileira, compreendendo que o prolongamento dessa crise revolucionaria é uma causa constante de descredito e de impopularidade para a Republica, mostrou bem o seu desejo de dar a essa luta uma solução honrosa, aceitando immediatamente a proposta do honrado sr. dr. Demétrio. Reunida em comissão geral, a camara viu logo com pesar que se tentava iniciar a obra pacificadora, innovando disposições regimentares, e, mais do que isso, violando os preceitos expressos da constituição, que claramente especificou os casos em que se deviam fundir as duas casas do congresso.

Rejeitada essa idéa do convite no senado para se unir a camara, além de abreviarem a solução do problema, foram apresentados tres projectos, o do sr. Moreira da Silva, propondo a decretação de estado de sitio por cinco meses e annullando os poderes constituídos no Rio Grande; o do sr. Anfriso Filho, que nítivava o estabelecimento de uma ditadura local por cinco annos; e o do sr. Justiniano Serpa, parece que, recomen- dando pelo sr. dr. Demétrio Ribeiro, parece corporificar o pensamento de quasi toda a opposição e que se resume na reintegração das camaras municipales que funcio- navam a 15 de novembro de 1889 para elegerem uma junta provisoria encarregada de organizar aquelle Estado, de accordo com a constituição federal.

Qualquer destes tres projectos era manifestamente inconstitucional, equi- valia a uma verdadeira capitulação do governo federal, ao sacrificio do partido republicano riograndense em favor dos revolucionarios do sul. Não obstante, a maioria desceja de apressar a solução que o paz inteiro reclama, cansado dessa tragedia sanguinolenta, approvou a preferencia proposta pelo sr. Hellarmino de Mendonça do projecto do sr. Justiniano Serpa para base da discussão, comprometendo-se o presidente da mesa a fazer o entrar no ordem do dia de segunda-feira proxima, atestado elo- quente do patriótico empenho de todos os membros da representação nacional, para se descobrir uma solução constitucional ao conflicto do Rio Grande.

Formulado este compromisso, parece que estavam terminados os trabalhos da comissão, que na verdade nada adiantaram, porque um pedido de urgencia para o projecto do sr. Serpa em sessão ordinaria obteria com certeza resultado identico sem ter interrompido a marcha dos outros trabalhos dessa casa do congresso. Era então o momento do sr. dr. Demétrio Ribeiro retirar nobremente a moção que apresentara, declarando que o congresso assistia com pesar a continuação da guerra fratricida no sul. O sr. Demétrio não a retirou, insistiu pela sua approvação, dividindo na passagem dessa moção abstrusa alguma coisa parecida com uma victoria, o pronunciamento da camara, condemnando a politica do presidente da Republica. Essa moção passou, —e sobre ella precisamos fazer alguns rapidas, mas indispensaveis considerações.

O que queria o sr. dr. Demétrio? Que camara se reunisse em comissão geral e a camara reunisse-se. Que escolhesse dos projectos apresentados um para base de discussão, e a camara

escolhesse, por proposta do leader da minoria, o do sr. dr. Justiniano Serpa.

A apresentação dessa moção era, portanto, não só um abuso da condescendencia da camara, como a reincidencia na incompreensão do regimen em vigor, affirmado já lamentavelmente e funestamente a 31 de janeiro, pela delegação de poderes ao chefe do poder executivo. No regimen presidencial a moção é uma verdadeira extravagancia, que nos pesa ver executada no nosso organismo politico por um republicano tão correto e tão distincto como o sr. dr. Demétrio Ribeiro.

Basta esta ponderação para justificar o procedimento dos 52 membros da camara não votando a moção do dr. Demétrio; preferiam expor-se á critica impensada do publico, a especulações do partidario rancoroso, para quem todos os processos são excellentes, a sancionar essa pratica parlamentar corruptora da integridade e da pureza do regimen.

E ciao que todos os que votaram contra a moção não são uns barbaros odiosos, não são uns sectarios do terror, não são uns apologistas do sangue: brasileiros e patriotas, elles sentem as desgraças da heroica familia riograndense, tanto pelo menos como os que hontem acompanharam o dr. Demétrio Ribeiro. Recusando o seu voto a essa moção, esses 52 brasileiros, entre os quaes ha riograndenses tambem, não querem dizer que para elles é indifferente esse morticínio do sul, esse alastramento de desgraças, que hoje desola a Patria e a Republica. Não.

Ainda que elles firmassem no seu espirito a distincção cruel que os promotores da subscrição federalista fizeram entre os feridos de um e de outro campo, pelo menos haviam de lastimar a morte dos soldados que lá succumbem, varados pelas balas, nas columnas do exercito brasileiro, cumprindo heroicamente o seu dever, e aquelles que, embora do lado do governo, na paixão dos principios, pelos impulsos da solidariedade partidaria, escorrem com o seu sangue generoso o solo do Rio Grande. E ha um e outro lado ha monstros do cadaveres, do um e do outro lado ha orphãos e ha viúvas, do um e do outro lado ha sofrimentos, ha angustias, ha heroísmo e ha miseria. Esses membros da camara, portanto, recusando o seu voto á moção do dr. Demétrio, não se confessavam estranhos ao nobre sentimento de pesar pela continuação da guerra, protestavam simplesmente contra a violação do regimen, contra o enxerto dessas praticas absurdas, varridas e condemnadas pela propria constituição.

Na realidade o que exprime essa moção? Qual é o seu alcance? qual é o seu valor pratico? qual é a sua efficacia? que esclarecimentos traz? que difficuldades resolve? Absolutamente nenhuma. Fosse unanime a votação da camara, o que se teria igualmente adiantado? O congresso continua a continuação da guerra civil... Mas isto é realmente a força de ser anônimo, verdadeiramente patético. Quem é que não lastima essa hecatombe? Basta, porém, á certeza de que o congresso lastima para que a crise revolucionaria do Rio Grande se considere honrosamente resolvida?

Se essa maioria de 40 votos, que hontem teve a opposição, fosse uma maioria firme, solida, homogenea, garantindo a passagem de qualquer dos tres projectos inconstitucionaes, apresentados na sessão de ante-hontem, então, sim, a victoria dos revolucionarios estaria mais ou menos garantida e haveria assim motivos para os jubilos alvorçados, de que já hontem quizeram tornar o povo participante. Pelas declarações de voto que n'outro logar publicamos pelo desfalque da propria maioria que tinha hontem claros numerosos, pôde-se ver quanto é balda de significação politica a alludida votação.

A verdade é esta: — a moção do sr. Demétrio, não sendo um subsidio para a solução do conflicto riograndense, limitando-se a externar um sentimento de pesar, que não é privativo dos amigos do sr. Demétrio, porque está no coração de todos os brasileiros, simbolisa a reincidencia n'uma velha pratica parlamentar, condemnada pelo regimen em vigor. Os

52 deputados que votaram contra não se confessaram alheios a dor que hoje convulsiona e tortura as almas de todos os patriotas; protestaram simplesmente contra a intrusão desses processos n'uma assembleia legislativa, cujo primeiro empenho deve ser resvalar a constituição e o regimen desses arremessos facciosos, que só a politica partidaria inspira e attenna.

A comissão abortiu: não lhe valeram os dois dias de laborioso parto. Donde se esperava uma solução, saiu uma nenú.

Oxalá a proxima sessão seja mais pratica e mais fecunda. O congresso já se lamentou,—agora que trabalhe e pacifique.

Fallava-se hontem que...

... o bronzeado já não mora mais na casa da chiefa de policia porque... estava sendo muito concurado;

... o mesmo dissera o *Baeta*: de vemos gastar todo o dinheiro do tesouro;

... o *calanguinha* anda muito impressionado, arrendido mesmo do papel que tem feito n'este Estado;

... o *magrillo*, já não discursa, está sofrendo da bala por effeito das gralhas asneiras que tem commetido n'esta terra;

... o *latino* do mesmo não tem tido sahida na relação;

... o *Elyseu* não philosopha mais porque o *Baeta*, machucado *trem de ferro* o aperta muito, e não o deixa fazer as *ciangens* que elle tanto pretende;

... os *lycurgus* fazem do nariz de cera, apenas fazim jus aos 103000 diarios—não s'importando com as coisas do Estado;

... assim esperam elles pelo dia d'amanhã para... prestarem contra qualquer causa que appareça;

... o povo é quem paga tudo e ainda por cima leva descomposturas pelos *organos* pagos pela municipalidade;

... o *curo* Cunha, dizem os filhos da Candinha, tem fallado muito contra o *Baeta* porque não o consultou quando o dito passou os telegrammas de *desafios* ao Floriano;

... o *Elyseu* dissera lhe: não se encomode *seu cura*, que o homem está guiado por mim e pelo *apollonares*;

... o *horn* não sabe mais aguentar o pince-nex no nariz—isto devido a viciação do seu bestunio;

... o dito disse que ha de esfolar, que ha de matar, que ha de prender etc, tal;

... o Estado tem por costume pôr os culpos dos seus peccados para o costado dos seus assignantes por causa das duvidas;

... aquella descompostura do momento diz muito com certa e determinada *phantasma*... que o *phantasma* conhece muito e mais o *Juan Herrera*;

... a cusparada cahiu toda sobre os olhos do *Elyseu* & Comp.;

... o *phantasma* não quer mais saber de graças porque o *Baeta* disse-lhe: « não me comprometta mais senhor meu *tio Caetano*. »

Cambio de hontem

sobre Londres. . . 10 3/16

Serviço militar

25.º BATALIÃO
Está hoje de estado maior e tenente Camillo Euzébio de Campos.

Verificaram praça voluntariamente os individuos José Braziano Fraga e Alfredo José de Sant'Anna sendo este considerado engajado por 2 annos, por já haver servido anteriormente.

EXTRAORDINARIO
Continda ainda no commando do corpo policial, apezar do manifesto do presidente Machado contra o governo da União, o alferes do 25.º batalhão Braziliano Alves do Nascimento, é extraordinario!

Então, em que ficamos?

Perguntava hontem um federalista carpinteiro a um outro federalista que eu não sei qual a sua occupação:

— Então, em que ficamos? São os legalistas ou são os federalistas os revolucionarios em Blumenau?

— Eu, para ti falar a verdade acho a cousa muito em favor dos legalistas; porque estou bem certo, que elles não hão de promover desordens, quando não ha ainda muitos dias que saíram da cadeia dois d'elles.

— Deacordo. Eu tambem penso assim; e quero crer que tudo isto é arranjado pelo *lyseu* de combinação com as autoridades quer de lá, quer de cá. Tanto assim que, no dia 2, foi ouvido, no saguão de palacio pronunciada pelo *lesbão* as seguintes palavras: *eu não disse a voz's. Agora é bem feito!* E não se ouviu mais.

O que quer isto dizer? Quer dizer que o *lesbão* ia para Blumenau, mas que o chefe fez-lhe ver que era inconveniente a ida d'elle porque os planos estavam dados, e que a força de Blumenau já tinha communição do que havia de fazer, assim que lá chegassem os homens. Então o *lesbão* disse que a tal força não seria sufficiente.

Eis a razão porque elle disse que era bem feito.

— Sim senhor! Pois cre que é isso mesmo, segundo as palavras do *lesbão*?

— Pois não! E' o que posso colligir... e não é outra cousa.

— Ah! mas elles hão de procurar todos os meios e modos para massacrarem aquelles pobres moços!...

— Bem, mais que seja por outra modo e não assim tão miseravelmente; pois que está sendo repro- vado por todos.

Então não terão elles outro meio de vingança senão o assassinato?

No emtanto, dizem que estão fazendo um governo de paz, ordem e progresso!

Progresso e paz assim só d'uma cabeça sem miolo como a d'esse *baeta* que de seja o sacrificio d'um povo que tanto o tem aturado!

Que vá p'ro inferno, juntamente com o seu progresso bom e a sua paz!

— Apoiado, toque. Pensa o amigo perfeitamente.

— Bem, eu vou ao bilhar do sympathico Hespanha jogar uma partida e tomar um *flache-bier* que elle tem láe muito boa.

— E eu vou comprar uma verruma.

Separaram-se e eu fiquei dizendo de mim para mim: Como anda esta gente?!... *Faerir.*

Importante declaração

Passando o presente atestado não posso traduzir o prodigioso effeito das *Pilulas anti-dyspepticas* do Dr. Heintzelmann, produzido em mim no curto espaço de menos de um mez.

Durante muitos annos soffri horrivelmente dos intestinos e estomago, constantemente aborrecido, triste, muito abatido e sem vontade de comer ou dormir nem mesmo de trabalhar.

Digestões muito difficêis e demoradas, a cabeça sempre extraordinariamente pesada, dores constantes e tanto, era um soffrir periodicamente de enxaquecas horrosas.

Lancei mão de todos os recursos, tomei immensidade de remedios, sem obter o menor allivio.

Era tal o meu estado que não podia inclinar-me para agarrar qualquer objecto que estivesse no chão, *temendo morrer*.

Dias havia que tinha quatro ou cinco vertigens, perdia a vista e caia. São muitas as pessoas n'esta cidade, que sabem disto por terem-me visto cair com estas vertigens na rua; tive as *Madama Touchard* vez no café da *Madama Touchard* como no bilhar do *Hotel Brazil*.

Podia aqui citar grande numero de nomes de pessoas conhecidas e amigos que n'essas occasiões agarraram-me para não cair; foram terriveis os meus padecimentos, considerava-me perdido mesmo, pois havia dias que *tenhado morte*, não saía a rua.

No anno de 1889 estive no Rio de Janeiro, consultando a tres medicos, tomei de novo varios remedios, como sempre não produziram o menor beneficio, continuavam augmentando os meus soffrimentos, e ultimamente comecei a desconfiar que soffria do coração pelas grandes palpitações que tinha. N'este estado desesperador, principiêi sem a menor esperanza, confesso, a tomar as *Pilulas anti-dyspepticas* do Dr. Heintzelmann.

Venho hoje declarar em beneficio dos que soffrem que me acho completamente bom.

Desde o primeiro dia que usei essas pilulas nunca mais tive as vertigens que casavam-me tanto horror, senti pouco a pouco a disposição de comer, dormir e trabalhar e sou agora outro homem.

Firmemente convencido dos effeitos destas boas PILLULAS, remedio que considero santo, não só attesto como aconselho a todos que soffrem do estomago, o seu uso, que ficarão como eu radicalmente curados.

Garanto que ninguem soffrerá mais, estou convencido, de dores de cabeça, vertigens ou estomago, usando as *Pilulas anti-dyspepticas* do DR. HEINZELMANN.

Declaro mais que durante o tempo que usei este admiravel remedio não tive a menor *dieta* nem *resguardo* e que não sabendo como agradecer uma cura, que me parecia quasi impossivel, como foi a minha, não só limito-me a esta declaração, como estou á disposição para dar as informações que me pedirem por escripto ou verbalmente.—Desterro 8 de Fevereiro de 1893.—João dos Santos Mendonça, proprietario da casa *Fonte da Juventude*, na praça 15 de Novembro.

(Está a firma reconhecida pelo primeiro tabellião do Desterro, o Sr. Leonardo Jorge de Campos Junior).

Vidro 25—1/2 duzia 11\$, pelo correio registrado 23000 vidros, depositado no Rio Grande do Sul, Livraria Americana de Carlos Pinto successores.

No Estado de Santa Catharina Vilella Filho & C^o.

CONGRESSO DO PARANÁ

Srs. Raulino Horn & Oliveira. — Attesto que, soffrendo de bronchite intensa, fiquei restabelecido em poucos dias, com o uso que fiz do *Xarope de Angico com Tolu e Guaco*, de sua composição.
Curytiba, 4 de junho de 1891.—Telemaco Borba, deputado.

EDITAES

Alfandega do Desterro

Substituição de notas
Pela inspectoria desta alfandega, em virtude da communicação recobida da caixa de amortização em telegramma de 31 de maio ultimo se faz publico que foi prorrogado o prazo para a substituição das notas do thesouro em resgate e bilhetes de todos os bancos emitidos sobre notas do thesouro até 31 de Dezembro do corrente anno.

Alfandega do Desterro, 2 de junho de 1893.—Ernesto Silva.

DECLARAÇÕES

Beneficio

O abaixo assignado, pres-timano e illusionista resolveu dar no theatro S. Izabel, domingo 9 do corrente, um espectáculo de prestidigitação em beneficio do Hospital de Caridade d'esta cidade.

Convida portanto a todos os desterrerenses, doptados de verdadeira caridade que são, á fazerem encomendas de entradas para o espectáculo de domingo.

Desterro, 3 de junho de 1893.—Achilles Borges de Ramos.

BILHARES

O abaixo assignado participa ao publico, que comprou o estabelecimento de bilhares, do sr. Trajano D. Cardoso, á praça 45 de Novembro e que está preparando-o não só em accão como procurando todas as commodidades dos frequentadores.

Os frequentadores e amantes do bilhar encontrarão ali um bonito sortimento de bebidas para todos os gostos.

Pedindo a coadjuvação de todos, comprometto-me em servir-vos bem, não dando occasião de que possaes fazer reclamações.

Desterro, 2 de Junho de 1893.—José Garrido Portella.

«Congresso Litterario»

Sessão hoje, as onze horas do dia, no salão d'este gremio.

Pede-se o comparecimento de todos os socios. Desterro, 4 de junho de 1893.—O 2.º secretario interino, Ernesto da Silva Filho.

O abaixo assignado declara que nesta data vendeu seu estabelecimento de bilhares á Praça 15 de Novembro, ao sr. José Garrido y Portella, livre e desembaraçado de qualquer onus.

Desterro, 4 de Junho de 1893.—Trajano D. Cardoso.

REGISTRO CIVIL

O cartorio do registro civil mudou-se para a rua General Guilherme (antiga do Rosario) n. 9.

ANNUNCIOS

COMPANHIA FRIGORIFICA E PASTORIL BRASILEIRA



O PAQUETE NACIONAL

PALLAS

Esperado do norte a 4 do corrente, regressará para o Rio de Janeiro com escalas pelos seguintes portos: Itajahy

S. Francisco, Paranaguá, Antonina, Iguaçu.

Recbe cargas, encomendas e passageiros

O agente Gustavo Richard

Não tem rival

A chapellaria ONDINA, acaba de receber grande sortimento de chapéus para homens, senhoras e meninos, o que ha de mais chic e moderno, bem como chapéus de sol, bengalas e outros artigos.

Não comprem sem visitar este estabelecimento.

N. B.—Não sahe freguez sem comprar chapéo.

BARATISSIMO RUA DA REPUBLICA N. 1 em frente a charutaria do Mendonça.

MARAVILHA CURATIVA

Dr. Humphreys de Nova York. A Verdadeira Maravilha do Seculo.

APROVADA E LICENCIADA pela Inspectoria Geral de Hygiene do Imperio do Brasil.

A Maravilha Curativa é um remedio composto de... A Maravilha Curativa é o remedio mais seguro e mais eficaz para curar...

A Maravilha Curativa é o remedio mais seguro e mais eficaz para curar...

A Maravilha Curativa é o remedio mais seguro e mais eficaz para curar...

A Maravilha Curativa é o remedio mais seguro e mais eficaz para curar...

A Maravilha Curativa é o remedio mais seguro e mais eficaz para curar...

A Maravilha Curativa é o remedio mais seguro e mais eficaz para curar...

A Maravilha Curativa é o remedio mais seguro e mais eficaz para curar...

A Maravilha Curativa é o remedio mais seguro e mais eficaz para curar...

A Maravilha Curativa é o remedio mais seguro e mais eficaz para curar...

A Maravilha Curativa é o remedio mais seguro e mais eficaz para curar...

A Maravilha Curativa é o remedio mais seguro e mais eficaz para curar...

A Maravilha Curativa é o remedio mais seguro e mais eficaz para curar...

A Maravilha Curativa é o remedio mais seguro e mais eficaz para curar...

A Maravilha Curativa é o remedio mais seguro e mais eficaz para curar...

A Maravilha Curativa é o remedio mais seguro e mais eficaz para curar...

A Maravilha Curativa é o remedio mais seguro e mais eficaz para curar...

A Maravilha Curativa é o remedio mais seguro e mais eficaz para curar...

A Maravilha Curativa é o remedio mais seguro e mais eficaz para curar...

A Maravilha Curativa é o remedio mais seguro e mais eficaz para curar...

A Maravilha Curativa é o remedio mais seguro e mais eficaz para curar...

A Maravilha Curativa é o remedio mais seguro e mais eficaz para curar...

A Maravilha Curativa é o remedio mais seguro e mais eficaz para curar...

A Maravilha Curativa é o remedio mais seguro e mais eficaz para curar...

A Maravilha Curativa é o remedio mais seguro e mais eficaz para curar...

A Maravilha Curativa é o remedio mais seguro e mais eficaz para curar...

Obrigações do Banco Industrial ESTADOS DO SUL

Emissão de 1.500.000\$000 autorisada pelo Decreto n. 164 de 14 de Janeiro de 1890.

Valor de cada obrigação . . . 100\$000

Essas obrigações são todas amortizadas com premios extrahidos em sorteios trimestraes, sendo o menor premio de 15\$000.

Os sorteios serão publicados pela imprensa e terão lugar nos dias 31 de Março, 30 de Junho, 30 de Setembro e 31 de Dezembro de cada anno.

Todos os títulos não premiados entram nos outros sorteios e vencem o juro de 3 %, pagaveis na sede do Banco e nas suas agencias.

Os premios maiores para a amortização das obrigações são: De 10.000\$000 para os 3 primeiros sorteios e de 15.000\$000 para o ultimo de cada anno.

Ha ainda muitos premios de 30\$000 a 1.000\$000

Essas obrigações são garantidas com o capital do Banco, estabelecido no Rio de Janeiro e ainda com concessão do governo, com garantia de juros de 6 % sobre o capital de 2.000.000\$000.

Nenhum outro título oferece, como se vê, tão grandes e seguras vantagens, pois que o possuidor, além de ter garantido o seu capital com um lucro pelo menos de 50 % por cento juros semestrais, em quanto seus títulos não são premiados, sem levar em conta a probabilidade que terá de obter premios feminos maiores, superiores ás que oferecem as loterias.

Esses títulos, portanto, constituem um excellento emprego de capital, para quem procura fazer pouco a custa das economias do seu trabalho, sem arriscar-se a prejuizos e sem de-lafear as suas rendas.

REPRESENTANTE DO BANCO NESTE ESTADO Custodio J. Chagas.

ESPECIFICOS DO CLASSE

Dr. Humphreys de Nova York.

Remedio para a cura de...

Remedio para a cura de...

Remedio para a cura de...

Remedio para a cura de...

Remedio para a cura de...

Remedio para a cura de...

Remedio para a cura de...

Remedio para a cura de...

Remedio para a cura de...

Remedio para a cura de...

Remedio para a cura de...

Remedio para a cura de...

Remedio para a cura de...

Remedio para a cura de...

Remedio para a cura de...

AO REPUBLICANO! O CAPITAL REPUBLICANO é hoje o mais procurado por ser puro, franco, suave não ter nicotina. Aos fumantes o fabricante oferece premios de dois a dez pacotes!!! UNICO AGENTE NESTE ESTADO João dos Santos Mendonça

Sellos para colleção

Toda a pessoa que me enviar 25 sellos do Brazil (antigos) recebe immediatamente a mesma quantidade em bons sellos estrangeiros.

Cartões postaes só recebem inteiros.

Tito de Castro (agente) Rua Andradas n. 30, cidade do Rio Grande (Estado do Rio Grande do Sul.)

Atenção

Vende-se um locomove e pertencentes com força de 5 1/2 cavallos, por preço razoavel, visto ter sido comprado ao cambio de 27, achando-se em bom estado de conservação, tendo apenas dois annos de serviços

Para informações, n'esta capital com a Caixa Filial do Banco União de S. Paulo e em Tijucas Grandes com José Firmino Novaes.

Vende-se

Vende-se uma lanchar com todos os pertences em perfeito estado, pechincha. Trata-se com Emilio Blum. Rua do Commercio n. 171 junto a pharmacia Rauliveira

A VENDA

NA PHARMACIA E DROGARIA

DE RAULINO HORN & OLIVEIRA

Fabricantes dos afamados productos RAULIVEIRA

Desterro S. Catharina

Deposito geral das medicinas HUMPHREYS

PELOS ESTADOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA

Milho superior

Vende-se a 7\$500 á rua do Commercio n. 146.

St. N. Savas.

Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU E GUACO

COMPOSICAO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados attestam a sua efficacia

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES Cuidado com as falsificações e imitações

Loteria de Santa Catharina

PLANO SEM RIVAL

INTEGRAES

240:000\$000

INTEGRAES

A 6.^a serie da 4.^a loteria serà extrahida

Terça-feira 6 de Junho

CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO

8-Rua da Republica-8

CAIXA FILIAL

PO

Banco União de São Paulo

DESTERNO

4 Rua Trajano 4

Saca sobre as seguintes praças:

RIO DE JANEIRO—Nossa Agencia

SÃO PAULO—Nossa Matriz, Agencias: de Santos,

Campinas, Rio Claro, S. Carlos do Pinhal, Sorocaba,

Ribeirão Preto, Itanha, etc.

PARANÁ—Caixa Filial de Curitiba

GOYAZ—Goyaz

PERNAMBUCO—Banco Emissor e suas agencias

RIO-GRANDE—Porto Alegre e Pelotas, Banco da

Republica.

Desconta letras da terra, sobre S. Paulo e todos os outros Estados.

Realiza empréstimos por letra, e em conta corrente sob cações de títulos e hypothecas garantidas

REGENE DINHEIRO A PREMO NAS SEGUINTES CONDIÇÕES:

Em conta corrente de movimento, com retiradas, livres, 5%

Por letras a prazo fixo de 3 a 5 mezes 5 1/2 %

de 6 a 9 6 %

de 10 a 12 7 %

Sub-agente, O agente, João Candido Goulart F. A. Paiva Vianna

SABÃO RAULIVEIRA

MAGNIFICA ESSENCIA

PARA TODOS OS USOS

ESPECIFICO CONTRA:

- Queimaduras
- Neuralgias
- Contusões
- Darthros
- Empiogens
- Pannos
- Caspa
- Rheumatismo

SABÃO RAULIVEIRA

- Dores de cabeça
- Ferimentos
- Sardas
- Chagas
- Eppur
- Rugasções de pelle
- Mordeduras de insetos

UNICA AGUA PARA O TOILETTE

UNICOS FABRICANTES

RAULINO HORN & OLIVEIRA

PREÇO-18000

FOGOS ARTIFICIAES

DA FABRICA A VAPOR DA VIUVA PAIVA & C.

EM PARANAGUA

(ESTADO DO PARANA)

Tem sempre completo sortimento de foguetes de 1 a 60 bombas, communs e de fulminato, foguetes e foguetes de innumeradas qualidades, baterias e girandolas.

Prepara fogos de artifício com grande variedade de peças, mandando-os queimar em qualquer ponto d'este Estado, para cujo fim tem grande pessoal habilitado.

Para as festas populares de Santo Antonio, S. João e S. Pedro tem variedade de pistolas de 1 a 16 tiros, bombas, mascapés; bombas de estalo, foguetes marrecas (novidade), girasções, com e sem bombas, cartas de fogos da China (bichas), balões de qualquer tamanho etc. etc.

Enviam-se os preços correctos e recebem-se encomendas com anticipação necessaria.

PREÇOS MODICOS

Para outras informações com João Bernisson Jr. Paranaguá, 11 de Fevereiro de 1893.

Viuva Paiva & C.

A UNICA

loja de ferragens que pela CAMARA MUNICIPAL foi tributada com

100 mil reis

é a da rua JOÃO PINTO N. 2, de

MELMANN & FILHO

é por consequência o maior estabelecimento neste genero no Estado de SANTA CATHARINA.

REPUBLICA

precisa de bons vendedores.